

(EM) objetiva averiguar a autenticidade e/ou autoria de manuscritos. A Linguística Forense (LF), analisa textos escritos com o objetivo de identificar características do estilo de um determinado autor que permitam aferir a probabilidade de esse autor ter produzido determinados textos suspeitos. Como suporte à análise, as duas áreas recorrem a Métodos Computacionais (MC), que auxiliam na ordenação dos possíveis autores [1]. **Objetivos:** Identificar casos de natureza criminal resolvidos com o auxílio individual da EM, da LF e de MC. **Material e Métodos:** Os termos “Forensic Handwriting Practical Cases”, “Forensic Linguistics Cases” e “Computational Methods” foram pesquisados na Wiley Online Library, PubMed (U.S. National Library of Medicine) e no Google Académico, sem limitação temporal. **Resultados:** A EM contribuiu para a resolução de vários casos, por exemplo, o caso “Harold Shipman”, um médico que assassinou e falsificou os testamentos dos pacientes e o caso “BTK Killer” onde os peritos analisaram as cartas questionadas tendo sido estas efetivamente escritas

pelo suspeito [3]. A LF, além do caso “Harold Shipman”, contribuiu por exemplo, para os casos “Jenny Nicholl” e “Danielle Jones”, cuja comparação de padrões idioletais permitiu confirmar que os suspeitos tinham falsificado as mensagens supostamente enviadas pelas vítimas. Caso idêntico foi o de “Amanda Birk”, cujo marido forjou um incêndio para encobrir o homicídio da esposa. A análise linguística de mensagens do telefone da vítima demonstrou que o seu estilo era consistente com o do marido. Para além destes, a LF tem sido utilizada em casos de terrorismo, como o “Gas Limo Project” [4]. Em questões de atribuição de autoria, os métodos computacionais foram utilizados para atribuir a autoria da obra literária “The Cucko’s Calling” a J.K. Rowling, que a tinha escrito sobre pseudónimo. [5] **Conclusões:** Cada uma das áreas científicas, individualmente, tem demonstrado aplicações práticas inquestionáveis em CF. A utilização combinada da EM, LF e MC pode vir a ser de extrema importância para uma nova abordagem científica que contribua assertivamente para investigações forenses.

Palavras-chave: Casos Reais; Ciências Forenses; Linguística Forense; Métodos Computacionais; Escrita Manual.

Referências:

- [1] Dinis-Oliveira, R.J. (2021). Analysis of the autopsy, toxicological, and psychiatric reports of Portugal’s first major forensic case: part III, Forensic Sciences Research, 6(3): 250-272.
- [2] Dinis-Oliveira, R.J. et Magalhães, T. (2016). O que são as Ciências Forenses? Conceitos, Abrangência e Perspectivas Futuras (1.ª Edição). Pactor. Lisboa.
- [3] Kelly, J.S. et Lindblom, B. S. (2006). Scientific Examination of Questioned Documents (2.ª Edição). Taylor and Francis Group. New York.
- [4] Coulthard, M, Johnson, A. (2007). An Introduction to Forensic Linguistics. Language in Evidence. Routledge. Londres.
- [5] Almeida, D. C., Coulthard, M. et Sousa-Silva, R. (2020). Perspectivas em Linguística Forense. Campinas, SP: Unicamp. Publicações IEL. Campinas.

POSTER 67

Intimate partner homicide

Sofia Monteiro Cunha¹, Dina Almeida¹

¹National Institute of Legal Medicine and Forensic Sciences – North Branch, Porto, Portugal.

*✉sofia.m.cunha@inmlcf.mj.pt

Doi: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v4iSup.334>

Resumo

Introduction: Intimate partner violence is a public health concern that occurs across different socioeconomic, cultural, religious and age groups. It has significant economic and socio-familial impact, as well as serious effects on victim’s overall health, being homicide its most severe consequence. In Portugal, there were above 25.000 domestic violence police reports per year (2019-2021) and, regarding intimate partner homicides, there were 35 in 2019, 32 in 2020 and 23 in 2021. [1] The most common causes of death are gunshot injuries, sharp force injuries, blunt trauma and strangulation. [2-5] Separation is one of majors motives for homicide with almost 90% of women

killed by an ex-partner within four months of separation [5] up to the first year. [3] One-fourth of the victims had domestic violence history and, in a few cases, they have received death threats. [5] **Case report:** a 42-year-old female was admitted at the hospital with second and third degree flame burn injuries in about 80% of the body surface, after being assaulted by her ex-boyfriend with gasoline and fire, inside a car. She remained at the intensive care unit for four months, with progressive multiple organ dysfunction until she died. According to her sister, the intimate relationship was brief and there were several police reports for domestic violence against

the intimate partner. Forensic autopsy was performed. No toxicological analyses were performed due to long hospitalization. The cause of death was listed as multiple organ dysfunction from the burn injuries. The manner of death was homicide. According to our records, the perpetrator committed suicide by self-immolation and died the following day. **Discussion/Conclusion:** Despite not having complete circumstantial information about the relationship between victim-perpetrator, we know

that there were previous domestic violence complaints against the perpetrator. Intimate partner violence is a well-known major risk factor for intimate partner homicide. Therefore, attention should be paid to non-fatal intimate partner violence cases to prevent them escalating into homicide. Forensic physicians have a particular role in this by performing risk assessment in order to facilitate immediate safety planning by the court in those victims at higher risk of being murdered.

Keywords: forensic autopsy, intimate partner homicide, domestic violence, risk assessment

Keypoints:

- More attention should be paid to non-fatal IPV cases to prevent them escalating into homicide.
- Forensic physicians have a particular role in these cases by performing risk assessment in order to facilitate immediate safety planning in those at higher risk.

References:

- [1] Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género - <https://www.cig.gov.pt/area-portal-da-violencia/portal-violencia-domestica/indicadores-estatisticos> (consulted on 27.02.2021)
- [2] Zara G, Gino S (2018) Intimate Partner Violence and its Escalation Into Femicide. Frailty thy Name Is "Violence Against Women". *Front Psychol* 9: 1777. doi: 10.3389/fpsyg.2018.01777
- [3] Pereira AR, Vieira DN, Magalhaes T (2013) Fatal intimate partner violence against women in Portugal: a forensic medical national study. *J Forensic Leg Med* 20: 1099-107. doi: 10.1016/j.jflm.2013.09.015
- [4] Verzeletti A, Russo MC, De Ferrari F (2014) Homicide-suicide in Brescia County (Northern Italy): a retrospective study from 1987 to 2012. *J Forensic Leg Med* 25: 62-6. doi: 10.1016/j.jflm.2014.04.014
- [5] Toprak S, Ersoy G (2017) Femicide in Turkey between 2000 and 2010. *PLoS One* 12: e0182409. doi: 10.1371/journal.pone.0182409

POSTER 68

Halotano

Maria Amorim^{1*}

¹TOXRUN – Toxicology Research Unit, University Institute of Health Sciences, (CESPU), CRL, 4585-116 Gandra, Portugal.

*✉ A29548@alunos.cespu.pt

Doi: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v4iSup.335>

Resumo

Introdução: O Halotano (2-bromo-2-cloro-1,1,1-trifluoroetano) é um anestésico halogenado volátil, incolor, não inflamável, com um odor doce, pertencente à família dos haloalcanos, bem como ao grupo dos ansiolíticos, sedativos e hipnóticos. Esta substância não é mais utilizada em países desenvolvidos, devido ao facto de promover a formação de lesões hepáticas agudas idiossincráticas, sendo empregue apenas no ramo da pediatria, visto que a sua indução é rápida e suave nas crianças [1] [2]. **Objetivos:** O objetivo principal deste poster é divulgar o composto halotano, de forma a demonstrar o seu funcionamento após ingestão, bem como os danos que este poderá causar no organismo, destacando também a sua aplicabilidade em contextos forenses. **Métodos:** Para a realização deste trabalho foi desenvolvida uma pesquisa minuciosa de artigos

científicos, na Pubmed, com o propósito de recolher o máximo de informações pertinentes sobre o composto. **Resultados:** O halotano é um anestésico inalatório que causa relaxamento muscular, reduzindo assim a respiração e a sensibilidade à dor, sendo que pode ser administrada até concentrações de 1% com O₂. Desta forma, este é degradado pelo citocromo P450, onde uma grande quantidade é excretada pelo pulmão e a restante é metabolizada pelo cloro, bromo e ácido trifluoroacético, originando intermediários tóxicos que podem causar hepatotoxicidade. Por sua vez, esta eleva os níveis séricos de aminotransferases, levando ao aparecimento de icterícia após uma intervenção cirúrgica. Os indivíduos com hepatite proveniente do halotano, normalmente contêm anticorpos para proteínas específicas, como as trifluoroacetiladas, que dependendo dos casos, poderá ser